Os Dez Minutos de Platina

A contagem final nos momentos após um grave acidente de automóvel!

O que se entende por Dez Minutos de Platina?

A hora 'Dourada' existe há duas décadas e, mesmo agora, vemos explicações diferentes em relação à sua quebra em livros e jornais. Na realidade, deve-se esperar que seja um prazo flexível que os socorristas se esforcem para encontrar para levar seus pacientes a um centro de atendimento definitivo na primeira hora após um acidente.

Obviamente, isso não pode ser alcançado em áreas remotas, a menos que os serviços de emergência estejam adequadamente preparados para atender aos tempos de resposta e transporte do paciente.

É necessário um entendimento mais profundo da resposta crítica a falhas, para que possamos apreciar o significado da filosofia 'Dez Minutos de Platina'. Os acidentes podem ser classificados por gravidade, distância e tempo.

Gravidade - Os ferimentos com risco de vida sofridos pela vítima e deterioração nos minutos que se seguem.

Distância - Os Km reais de estrada até o incidente e o tempo de transporte subsequente para o hospital.

Tempo - O tempo gasto para toda a equipe de resgate responder ao incidente e libertar a vítima.

Os Dez Minutos de Platina

Um acidente pode acontecer em qualquer lugar, a qualquer momento e, como o tempo de atendimento a uma incidência é uma quantidade desconhecida, para todos os efeitos práticos, não pode ser introduzido como parte da equação. Portanto, os Dez Minutos de Platina são os primeiros 10 minutos após a chegada dos principais provedores da equipe de resgate. Alguns podem perguntar por que precisamos dessa filosofia? Quando medimos a natureza crítica de um grave acidente de automóvel, podemos chegar a uma lógica mais definida que nos permite racionalizar nosso desempenho em sintonia com as necessidades vitais da vítima.

A proporção de acidentes que ferem gravemente será geralmente reconhecida pela gravidade da deformidade do corpo na estrutura do veículo. Isso também pode ser tomado como regra geral ao avaliar os ocupantes do veículo. Os mecanismos de lesão e os padrões óbvios de lesão de uma pessoa alertarão a equipe de resgate. Por outro lado, a severidade das lesões de uma pessoa nem sempre pode ser aparente, principalmente onde foram protegidas por um airbag. Portanto, a avaliação primária inicial e todas as avaliações primárias subsequentes apontarão para a deterioração crítica das lesões com risco de vida.

A pessoa fisicamente presa e inconsciente é a vítima mais provável de morrer nos minutos após um acidente. Na avaliação primária, o paramédico pode solicitar uma 'liberação imediata' ou, quando isso não for possível, uma 'rápida extração'. É claro que não vale a pena pedir uma 'liberação imediata' ou uma 'extração rápida' se ninguém souber do que você está falando ou nunca praticou para essa contingência ou onde eles não estão equipados ou treinados para executar com eficiência.

No acidente mais grave, em que a deformidade da carroceria fixa o ocupante do assento, é necessário realizar um cuidado crítico com as vítimas no veículo. Para que isso seja eficaz e otimize a iniciativa de salvar vidas, a eficiência dependerá muito da frequência com que é praticada no ambiente de treinamento.

Portanto, os Dez Minutos de Platina ou os dez primeiros minutos devem ser realizados e praticados com o objetivo de recuperação de vítimas e da instalação de suporte de vida após a chegada ao local. Se é feito no veículo ou na traseira de uma ambulância, só deve ser ditado pelas circunstâncias. Se a vítima puder ser libertada, muito bem e bem, mas onde a vítima está presa, isso não será uma opção.

Nos casos em que é necessária uma "liberação imediata", devemos considerar que pode levar vários minutos para executar, período em que até o suporte básico de vida pode não ser possível. Por outro lado, no veículo na posição vertical, a ressuscitação "no veículo" pode começar imediatamente e a extração rápida é colocada em pleno andamento.

Para que o Dez Minutos de Platina se torne realidade, você deve ter uma equipe de resgate interativa. Você não pode esperar salvar uma porcentagem maior de baixas sem a intervenção de uma equipe de resgate eficiente e bem treinada, que seja versada em trabalhar em conjunto. Os bombeiros devem saber o que o paramédico precisa praticar e o paramédico deve saber o que ele pode razoavelmente esperar do corpo de bombeiros.

Como isso pode ser feito para funcionar?

Existe uma grande frustração entre o paramédico e o socorrista técnico, principalmente onde os serviços são segregados. O paramédico raramente trabalha com a mesma equipe de bombeiros novamente e pode experimentar uma diferença radical no desempenho entre as equipes, e isso torna extremamente difícil saber o que esperar. É seguro dizer que geralmente o treinamento falha em abranger toda a equipe de resgate e não é suficientemente estruturado para atender às necessidades do usuário final e oferecer as melhores práticas.

O treinamento requer protocolos praticados para intervenção médica dentro do veículo e resgate técnico eficiente e seguro para permitir que o tratamento invasivo e o monitoramento, restrição da coluna vertebral e extração do paciente sejam administrados de maneira adequada e segura. Isso requer um nível conhecido de treinamento em várias plataformas para atender a:

Manejo inicial das vias aéreas e da coluna

Vias aéreas cirúrgicas

Intubação

Oxigenoterapia

Infusão e administração de medicamentos

Drenagem Torácica

Monitorização

Restrição do Movimento de Coluna e Extração

Protocolos para evoluções

Reconhecimento, controle ou redução de riscos
Estabilização de veículos

Entrada inicial no veículo

Remoção do para-brisa para intervenção cirúrgica das vias aéreas

Remoção primária do teto para terapia avançada das vias aéreas

Rápida extração para permitir a colocação de drenos torácicos

Extração eficiente para liberação do paciente

Todas as evoluções devem ser conduzidas com procedimentos de segurança e contra falhas, proporcionando proteção tanto a vítimas quanto a membros da equipe de resgate. A preparação da equipe também deve atender a todas as principais categorias de acidentes e tipos de veículos.

Iniciativa que salvam vidas

No resgate, existe um fator de bem-estar, onde o público automobilístico mantém os serviços de emergência em alta estima. É preciso imaginar que a TV e os filmes, e a influência da cobertura da mídia sobre os horrores da vida real, têm algo a ver com isso.

No entanto, em termos reais, seria difícil destacar o bom desempenho atual da equipe de resgate e muito mais fácil apontar o dedo e mostrar as falhas. O motorista está morrendo desnecessariamente e o resgate mostrou que ele tem um papel direto a desempenhar. Revisar e analisar o desempenho atual como um estudo de tempo e movimento (a maneira como sua equipe opera) e medir se, em relação às melhores práticas e aos resultados de baixas, deixará até a melhor equipe de resgate com margem para melhorias.

Os Dez Minutos de Platina, juntamente com o desembaraço rápido adequado e eficiente, serão vistos no futuro como uma iniciativa real para salvar vidas. A influência está crescendo e a 'Rápida Extração' foi adotada pela primeira vez no World Extrication Competition, realizado em Gulan, na Escócia, em 2000. De fato, 'Rápida Extração' foi uma evolução necessária no Desafio da Extração da África do Sul desde 1997.

Embora Os Dez Minutos de Platina não tenha participado dos eventos, o conceito de extração rápida aborda a vítima gravemente ferida, cujos sinais vitais não podem ser estabilizados ou mantidos fora do pronto-socorro.

Os Dez Minutos de Plativa e a rápida extração não é uma questão de jogar a cautela ao vento ou comprometer a condição da vítima para acelerar sua extração, mas sim uma unidade de eficiência, praticada e bem versada na extração da vítima em linha com a administração, gestão e os cuidados intensivos. Felizmente, esse conceito amadurecerá e se tornará a norma nos próximos anos.